

Este trabalho investiga relações entre tecnologia e sociedade. A intenção é verificar as possibilidades e limites de tecnologias sociais atuarem em processos que visam promover inclusão social no Brasil contemporâneo. A proposta das tecnologias sociais, que tem suas raízes no conceito de técnicas sociais de Mannheim (1982), se relaciona a um modo participativo de construir conhecimentos e de fazer ciência e tecnologia, conformando-se como uma alternativa para intervir na sociedade e resolver problemas sociais a partir de necessidades expressas pelas (e com a participação das) coletividades locais (BAUMGARTEN, 2006). Para averiguar essas relações e seus desdobramentos, está sendo feito o mapeamento de tecnologias sociais desenvolvidas no Brasil, entre 2001 e 2007, de modo a identificar em quais regiões geográficas as tecnologias se desenvolvem, quais entidades estão envolvidas no processo, qual o público alvo das tecnologias, que problemas elas buscam resolver e quais soluções são adotadas. Para tanto foi efetuado um levantamento das tecnologias do Banco de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil. Esses dados foram coletados no sítio www.tecnologiasocial.org.br/bts e estão sendo analisados através de técnicas diversas, utilizando-se os programas MapInfo e NVivo. Resultados preliminares indicam descontinuidade entre a proposta conceitual das tecnologias sociais e suas iniciativas concretas de desenvolvimento, nas quais a participação das coletividades locais se restringe ao recebimento de tecnologias prontas e simples, o que fragiliza a proposta dessas tecnologias tornando-as normalmente utilizadas como medidas paliativas, que não promovem inclusão social. Essa pesquisa é um recorte do projeto Repercussões Sociais da Ciência, se desenvolve no Laboratório de Divulgação de Ciência, Tecnologia e Inovação Social e tem apoio do CNPq e da FAPERGS.